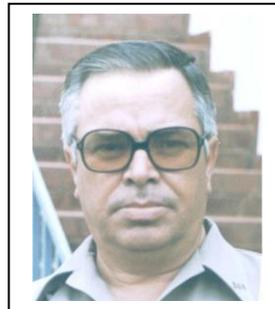


FHE **POUPEX**

HISTÓRIA DO EXÉRCITO EM AUDIVISUAL



Cel CLÁUDO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas,

Artigo do autor digitalizado para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa doada a AMAN em Boletim Especial nº 002 de 17 nov 2004 para disponibilizá-lo no Programa Pergamum de bibliotecas do Exército

JORNAL DO COMMÉRCIO RECIFE

DOMINGO 27 DE AGOSTO 1972

HISTÓRIA DO EXÉRCITO EM AUDIVISUAL

Artigo publicado há 45 anos, e de lá para cá houve muita evolução

Cláudio Moreira Bento

Em 1970, o Estado-Maior do Exército criou sua Comissão de História para entre outras finalidades:

Publicar a História Sintética do Exército, velho sonho acalentado por todas as gerações do Exército e contribuição às festividades do Sesquicentenário da Independência e, estabelecer bases e coordenar a pesquisa histórico científico das Forças Terrestres Brasileiras, objetivando aproveitar nossa experiência de mais de 400 anos no desenvolvimento da Doutrina do Exército, por instrumentá-lo melhor para seu mais eficiente desempenho profissional, imposição do processo acelerado de Desenvolvimento por que passa o país, a caminho de ser uma Grande Potência.

HISTÓRIA SINTÉTICA

A História Sintética do Exército constará de uma coleção de três volumes fartamente ilustrados numa tiragem inicial de 10.000 exemplares. Está em fase de impressão no Serviço Gráfico do IBGE.

Será lançada este ano em todo país e distribuirá a entidades culturais nacionais e, no âmbito do Exército, como manual de História Militar.

Será colocada a venda ao público brasileiro. O projeto resultou de um trabalho de equipe. Ocupou cerca de 300 pessoas, alunos de Escolas de Comando e Estado-Maior, historiadores civis e militares especialmente convidados pelo chefe de Estado-Maior do Exército e especialistas diversos, em desenho, comunicação social, etc.

Por falta de uma pesquisa histórica, ora em curso sob a coordenação do Estado-Maior do Exército, através de sua equipe especializada, a História Sintética consolidou estudos de ilustres historiadores militares e civis que tem se dedicando a assuntos de História Militar do Brasil.

Desse modo, a obra baseou-se em 2000 obras anteriormente escritas.

No tocante a Pernambuco foram consultadas obras de Pereira da Costa, Luiz Delgado, Jordão Emerenciano, Gilberto Freyre, Oliveira Lima, Maria Elisa Viegas, José Antônio Gonçalves de Mello, Nilo Pereira, Fernando Pio, e muitos outros, além de artigos históricos publicados no JORNAL DO COMÉRCIO, na fase que antecedeu a construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

OPERAÇÃO ARQUIVOS I

No momento, o Estado-Maior do Exército e o Projeto Rondon, em convênio, estão analisando os resultados de 10 meses de Operação Arquivos I.

Em outubro de 1971 o Estado-Maior ministrou o 1º Curso de Pesquisadores Civis de História das Forças Terrestres do Brasil a 14 professores de História e Biblioteconomia.

Estes professores, desde então, estão trabalhando junto às coordenações regionais, do projeto Rondon, prestando assistência técnica para uma grande operação nacional que vem sendo executadas por jovens do projeto Rondon. Ela consiste em última análise, no levantamento do situação de todos os arquivos existentes no território nacional.

“Sem documento não há história”. A História Científica do Brasil em seus aspectos, político, social, econômico e militar ainda está para ser escrita, segundo o consenso de seus mais destacados teóricos.

Precisamente nestes arquivos espalhados por todo o território nacional encontram-se os documentos para tornar realidade a verdadeira História do Brasil.

Esses devem ser preservados da destruição. E a esta tarefa patriótica de preservação de nosso patrimônio documental de mais de 4 participam os Jovens do Projeto Rondon com assistência técnica do Estado-Maior do Exército, interessado que esta, em preservar nestes arquivos, preciosas fontes da História Científica do Exército.

Por outro lado, o Estado-Maior do Exército procura emprestar sua contribuição ao incentivo a pesquisa Histórica no Brasil e contribuir para despertar entre os jovens novas vocações de historiadores.

Esteve atento e esta solidário às palavras de nosso presidente da República Emílio Garrastazu Médici em 3 de junho de 1970 no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sobre a importância da História e historiadores ao enunciar em certa altura de seu *discurso*:

"A ninguém é lícito ignorar a importância da História no Desenvolvimento Nacional como instrumento de ação na elucidação de temas e na definição de alternativas prospectivas".

O Estado-Maior do Exército no momento desenvolve um projeto, objetivando transmitir o conhecimento de História Militar, utilizando os recursos didáticos proporcionadas pelo audiovisual.

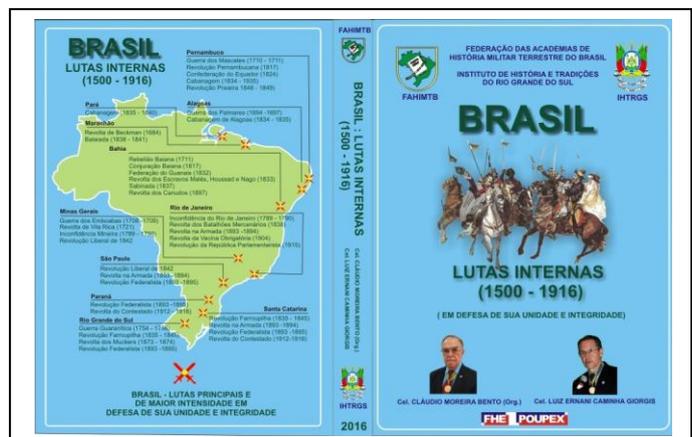
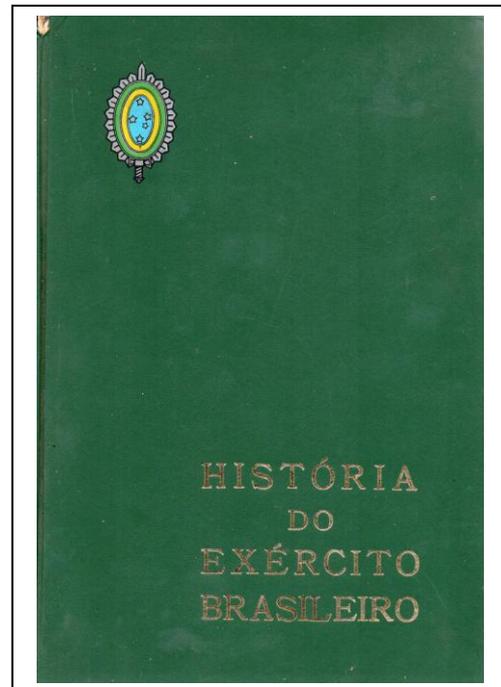
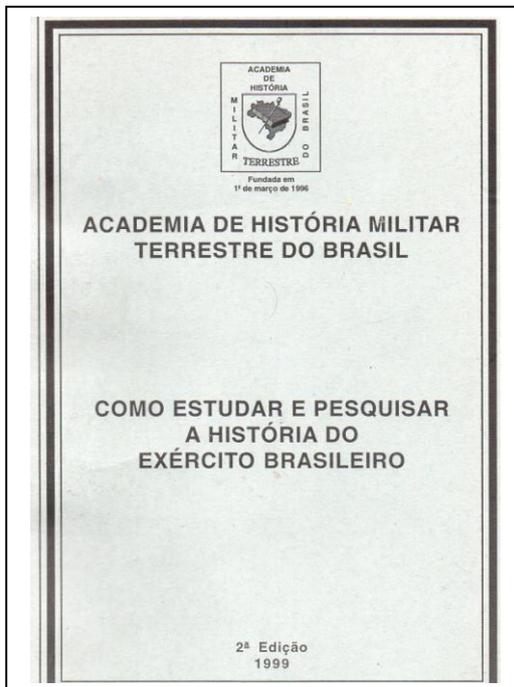
O conhecimento será transmitido a tropa como instrução e ao grande público brasileiro como informação.

Estuda a organização de baterias de audiovisual para cada comando de área. Estes transmitirão tropa e ao público a contribuição das Forças Terrestres na área considerada, para a conquista e preservação dos Objetivos Nacionais Permanentes, em estreita e íntima colaboração com o povo.

Como bateria pioneira está sendo desenvolvido o audiovisual relativo a área do III Exército.

Escolheu-se esta área por ser a que possui a história militar mais preparada.

Nota do autor em 2017: A História Científica do Exército mencionada no presente artigo e a que hoje denomino de História Militar crítica à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar e que difere da História Militar Descritiva. Esta considerada CONHECIMENTO e História Militar Crítica SABEDORIA. Esta última a tenho praticada desde meu 1º livro as Batalhas do Guararapes descrição análise militar Nele aplicando os Fundamentos de Arte e Ciência Militar apreendidos na ECEME 1966/1969 as fontes históricas descritivas encontradas em Recife. A Comissão de História do EME foi extinta em 1974 e seu acervo, que era o do EME foi transferido para o então Centro de Documentação do Exército, e os fundamentos da Ciência e Arte Militar os apresento nas duas edições de meu Manual publicado pelo EME em 1978 e 1999.



Os livros cujas capas aqui figuram a são valiosos subsídios para o desenvolvimento da História da Ciência e Arte Militar Brasileira. Os dois últimos são ao mais completos dicionário sobre a assunto

bem estudada por militares e civis e onde tiveram lugar as maiores batalhas do Brasil Independente, para a preservação da Unidade e Integridade do Brasil ao período 1622-1870.

Na área do III Exército foi desenvolvido, por outro lado, um trabalho pioneiro de áudio, em História Militar, sobre a Vida do general Oaório, gravado em disco, com narrativa acompanhada de trilha sonora.

A introdução do recurso visual será mais um aperfeiçoamento dessa iniciativa surgida no III Exército.